

## A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

*Karini Borges dos Santos*<sup>1</sup>  
*Hernani Augusto Guntowski*<sup>2</sup>  
*Silvana Rodrigues Malheiro Huss*<sup>3</sup>

### RESUMO

A atividade física contribui para o desenvolvimento integral do aluno, considerando os aspectos físico, cognitivo, social e psicológico. Todavia, para que tenha significado, devem-se respeitar as singularidades de cada grupo. O objetivo deste estudo foi verificar o preparo na formação do profissional de Educação Física para trabalhar especificamente com a Educação no Campo. Para isso, realizou-se um apanhado das faculdades que oferecem o curso de licenciatura em Educação Física na cidade de Curitiba; analisou-se a grade curricular de cada curso; foi verificada a presença/ausência do conteúdo nas ementas; e, por fim, foi realizada uma enquete com alunos egressos no intuito de investigar se a graduação proporcionou algum preparo para a docência voltada ao grupo de camponeses. Das oito faculdades avaliadas, ficou constatado que apenas uma inclui o tema da Educação no Campo em seu conteúdo programático. O movimento possibilita comunicação, desenvolvimento, formulação de senso crítico e reflete-se em uma formação para cidadania. Dessa forma, a disciplina Educação Física é um importante elemento no processo de ensino e aprendizagem do homem do campo para revitalização e valorização de sua identidade. Entretanto, para que cumpra seu papel, é indispensável que esteja articulada com a realidade do campo.

**Palavras-chave:** Educação Física, Educação no Campo, formação profissional.

Recebido para publicação em 01/2013 aprovado em 04/2013.

<sup>1</sup> Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná. Especialista em Educação no Campo pela Faculdade Eficaz de Maringá/PR. Docente da UFPR.

<sup>2</sup> Educador Físico graduado pela Uniandrade/PR.

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Docente da Faculdade Eficaz de Maringá/ PR.

## INTRODUÇÃO

Na escola tradicional, a Educação Física é uma disciplina encarregada de integrar o aluno na “cultura corporal de movimento”, ou seja, o conjunto de conhecimentos culturalmente produzidos que se referem à movimentação do corpo (Referencial Curricular Nacional para Educação Indígena) e que se acumulam ao longo do tempo e são transmitidos numa determinada sociedade.

Compreendem a cultura corporal de movimento as brincadeiras, os jogos, os esportes, as lutas, as danças, as formas de ginástica, entre outros. Todas essas atividades se manifestam como possibilidade de comunicação do homem com o mundo através da linguagem do movimento.

Segundo Pereira et al. (2009), o lúdico permite um contato da criança com a realidade de forma natural, aguça o imaginário e favorece a sociabilidade. Ongaro et al. (2006) afirmam que a música e a dança trabalham no sentido do desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, autocontrole, sendo contribuintes na criação da identidade. Aisenstein et al. (2001) salientam que as lutas “... contribuem para formação integral harmônica do educando pelo equilíbrio bio-psico-espiritual”. O livro *Educação pelo Esporte: educação para o desenvolvimento humano pelo esporte*, de autoria do Instituto Ayrton Senna, faz referência ao esporte como promovedor de valores, de respeito ao oponente, do *fair play*. A ginástica exercita a expressão, disciplina, cooperação (RAMOS, 2007). Ou seja, as atividades trabalhadas na disciplina de Educação Física contribuem em geral e como um todo para o desenvolvimento integral dos alunos, considerando os aspectos físico, cognitivo, social e psicológico.

Complementarmente, a educação Física investe em prol da saúde e da qualidade de vida, vislumbrando relações de equilíbrio e harmonia do ser humano com seu próprio eu, com o próximo e com o ambiente em que vive. Levando todas essas características em ponderação e considerando que os mesmos benefícios propiciados para os alunos das escolas urbanas serão também para os alunos camponeses, justifica-se a necessidade de sua inserção na grade curricular da escola do campo. No entanto, para que possa avançar e fazer sentido, é necessária uma formação voltada para atender à demanda específica.

A compreensão da especificidade do campo, tema em questão, deve ser preocupação não somente do indivíduo do campo, mas respeitada e valorizada também pelo homem da cidade, devido às suas inter-relações, interdependências e até mesmo porque, muitas vezes, cabe ao professor com formação e moradia urbana trabalhar na escola situada no meio rural. Dessa forma, caberá ao profissional conhecer a realidade do campo e desenvolver seu trabalho de maneira que tenha significado para aquela população em específico. Assim, a formação de professores de todas as áreas escolares – História, Matemática, Português, Artes, Educação Física etc. – deve ser voltada para atender grupos diversificados localizados em espaços geográficos distintos.

O objetivo deste estudo foi verificar se há uma preparação em forma de disciplina na grade curricular da graduação do curso de Licenciatura em Educação Física nas faculdades da cidade de Curitiba, voltada a preparar o futuro professor para trabalhar seus conteúdos vinculados com a Educação no Campo. A Educação Física pode ajudar a formar alunos críticos capazes de refletir sobre quais atividades corporais são ou não indispensáveis à sua formação, desde que o professor consiga alcançar os objetivos condizentes com cada realidade em particular.

## **METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa compreenderam quatro etapas distintas. Inicialmente, foi realizado um apanhado das faculdades que oferecem o curso de Licenciatura em Educação Física de forma presencial na cidade de Curitiba. Posteriormente, foi realizada uma análise da grade curricular de cada curso, no intuito de identificar quais incluem uma disciplina específica que se dedique ao estudo da Educação no Campo. Na etapa seguinte, cada faculdade foi contatada via telefone para verificação da existência ou não do conteúdo específico tratado nesta pesquisa descrito na ementa das disciplinas, visto que algumas possuem títulos abrangentes, nos quais poderiam ou não estar inseridos os conteúdos da Educação no Campo. Em um último momento, foi realizada uma enquete com alunos egressos das faculdades analisadas, a fim de averiguar se em

algum período do curso foi proporcionado preparo para a docência voltada ao grupo de camponeses.

### *Estatística*

Para análise deste estudo, foi realizada estatística descritiva através de médias e percentis.

## **RESULTADO**

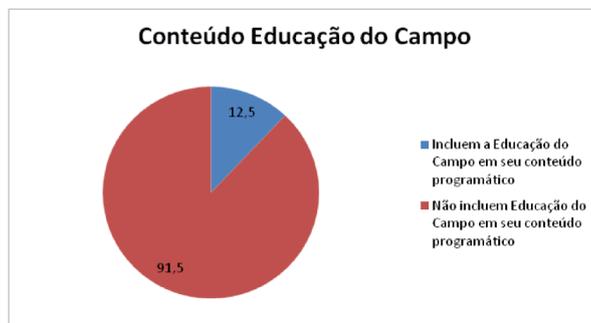
Foram constatadas oito faculdades/universidades que oferecem o curso de Licenciatura em Educação Física de forma presencial na cidade de Curitiba. São elas:

- UTFPR (Universidade Tecnológica do Paraná)
- UFPR (Universidade Federal do Paraná)
- UP (Universidade Positivo)
- Universidade Tuiuti
- Universidade Uniandrade
- UniBrasil (Faculdade Integradas do Brasil)
- PUC (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
- Faculdade Dom Bosco

Quando avaliada a grade curricular, ficou constatado que nenhuma das faculdades oferece uma disciplina voltada unicamente para trabalhar com a Educação no Campo.

Ao observar as ementas das disciplinas do curso de Educação Física, verificou-se que apenas uma universidade (UFPR) inclui o tema da Educação no Campo em seu conteúdo programático, o que corresponde a um percentual de aproximadamente 12% (Gráfico 1).

Em uma terceira análise, quando alguns alunos egressos nas faculdades referidas foram questionados sobre a inclusão do tema Educação no Campo, exceto para a Universidade Federal do Paraná, que compreende esse debate na disciplina de Contextos Educativos III, foi mencionado que a discussão, quando aparece, é vaga e se restringe a alguns comentários em disciplinas abrangentes sobre a Educação Física Escolar. Entre as matérias em que pode esporadicamente ter surgido a explanação da temática, são citadas:



**Gráfico 1** - Percentual de inclusão do conteúdo Educação do Campo nas ementas das disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física das Faculdades de Curitiba.

Fundamentos do Ensino e da Aprendizagem  
 Prática Profissional  
 Práticas de Ensino em Educação Física  
 Metodologia do Ensino  
 Educação Física Escolar  
 Educação Inclusiva

## DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa demonstram que na maioria das vezes não há preparo na formação do profissional de Educação Física para trabalhar com a população do campo. Esses dados apontam uma falta de preocupação com a especificidade do grupo em que a Educação Física será trabalhada, desconsiderando suas características, história e cultura.

A educação no campo tem seu nascimento marcado pela mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas... para não perder suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seu território, sua identidade (CALDARTE, 2008). Segundo Silva (2010), a história da formação das classes populares do campo vinculou-se a um modelo “importado” da educação urbana, que manteve um fundo de descaso e subordinação dos valores presentes no meio rural e

marcava uma inferioridade quando comparado ao espaço urbano. Dessa forma, várias lutas foram traçadas (e continuam sendo) para defender que o campo é mais que uma concentração espacial geográfica: é o cenário de uma série de lutas e embates políticos, ponto de partida para uma série de reflexões sociais, espaço culturalmente próprio, detentor de tradições, místicas e costumes singulares.

Os movimentos sociais ajudaram, durante toda a trajetória da educação no campo, a difundir a consciência popular do direito à educação, de modo a reconhecer e humanizar suas formas de viver. Isso ocorreu em várias ocasiões de forma incomodativa (ARROYO, 2003); se quisermos propagar esse direito à educação, devemos continuar, portanto, incomodando.

Esses ideais consideram a necessidade de uma educação, como um todo, diferenciada para os camponeses, preocupada com a valorização de sua cultura. Assim, a Educação Física, como disciplina constituinte da grade de ensino da Educação no Campo, não pode se apresentar de forma diferente. Cabe a ela também o olhar individualizado para a realidade do campo.

A Constituição de 1988 e a implementação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 contribuíram para assegurar uma educação singular e de qualidade à população que vive/existe no campo. Da mesma forma, as Diretrizes Operacionais para a Educação nas Escolas do Campo constituem-se em um documento com conteúdo que visa direcionar o processo de ensino-aprendizagem para a realidade do campo, promovendo igualdades, uma vez que respeita as particularidades. O desafio maior ainda está em levar para a prática o que institui a teoria; a tarefa mais difícil consiste em transportar as palavras escritas para as ações cotidianas – o esforço diário para que faça sentido e seja reconhecida por parte dos professores de cada disciplina lecionada, seja Matemática, História, Educação Física, entre outras.

A gravidade da problemática educação no/do campo pode ser compreendida quando percebemos sua posição ainda subalterna a uma educação urbana, que por sua vez já possui uma qualidade questionável. Somados à falta de valorização existem outros fatores, como carência de investimentos e preparo do professorado que irá trabalhar com esse grupo específico, com características singulares, que necessitam ser respeitadas. O caminho a ser percorrido na transformação dessa realidade é longo e árduo, todavia já dispomos de documentos voltados

para a temática; faltam políticas que se atenham ao preparo do profissional que irá atuar com a Educação no Campo e a união entre o sujeito do campo e da cidade para levar as palavras além do papel e das paredes da sala de aula e colocá-las em prática.

Segundo Vendramine (2007), a educação no campo ganha sentido quando associada a um movimento social que defenda a educação articulada com a criação de condições materiais para a vida no campo, que valorize a riqueza e diversidade das situações experimentadas pelos sujeitos no seu contexto; uma pedagogia que busque construir formas, espaços e relações diferenciadas em termos educacionais, com base no trabalho coletivo, no exercício da autogestão, na articulação entre trabalho e estudo e entre teoria e prática, em que todos aprendem no processo, inclusive os educandos, construindo uma pedagogia que transforma o espaço tradicional escolar.

Dentro da disciplina de Educação Física, por exemplo, conceitos comuns ao campo, como agroecologia, ecologia e sustentabilidade, poderiam fazer parte de reflexões sobre interação do homem com a natureza, visando a uma relação harmoniosa. Ideias de equilíbrio do corpo e mente poderiam expandir para um também necessário equilíbrio ambiental. Portanto, percebe-se que faz sentido quando associada com a vida do homem do campo, sua história, seus costumes, sua identidades. A educação não estaria cumprindo seu papel de formadora de cidadãos se ignorasse esse acerto que traz o aluno e o meio em que está inserido.

Hage (2005) ressalta que a educação, muitas vezes ocorrida em forma de classes multisseriadas no campo, é resultado da mobilização social e de uma reivindicação, já que a escola do campo constitui-se como um direito público educacional que possibilita uma formação no local, para que não haja necessidade de a criança sair da comunidade para estudar; capaz de ampliar comunicação, relações sociais, construindo o ser humano em sociedade; portanto, de grande valia ao homem do campo, desde que articulada com sua vida, com a sua contribuição na sua construção e desenvolvimento pela participação ativa, crítica e consciente.

Um currículo da Educação Física condizente com o propósito da Educação no Campo pode ajudar a formar alunos críticos, capazes de refletir sobre quais atividades corporais são ou não indispensáveis na sua formação. Assim, a concepção que deve ser desenvolvida na

graduação do curso de Educação Física relacionada ao ensino do camponês precisa incluir entre seus objetivos:

- Conhecer e avaliar os elementos da cultura corporal de movimento do campo.
- Contribuir para a educação corporal e uma vida mais saudável, em harmonia com o meio em que reside.
- Revitalizar aspectos da cultura corporal dos movimentos sociais existentes e característicos da população do campo.
- Divulgar aspectos da cultura rural de forma a valorizá-la.
- Estimular comunicação e troca de conhecimento entre moradores do meio urbano e rural.
- Entender que a Educação Física não acontece só na escola, mas está presente em diversas atividades cotidianas e nas relações entre as pessoas e o meio.
- Ajudar a transformar a prática de atividade física em objeto de conhecimento e reflexão.
- Resgatar atividades físicas tradicionais do meio rural.
- Auxiliar a criar formas de divulgar a cultura corporal de movimento do sujeito camponês.
- Avaliar criticamente os conteúdos que forem desenvolvidos na Educação Física.
- Vincular os conteúdos trabalhados na Educação Física com os conteúdos das outras disciplinas e com os elementos da vida no campo.

Constituir um currículo voltado para a educação do campo significa debruçar sobre a realidade vivida nesse meio, sua cultura, seus costumes e valores. Um currículo a fim de ressignificar as experiências do homem no campo não pode ser fragmentado ou desconexo, e sim contemplar sua práxis (ANTONIO, 2008).

Para isso, é irrevogável a necessidade de políticas e projetos de formação de educadoras e educadores do campo, que antes de qualquer coisa devem ser lutadores do povo do campo. Uma formação que prescreva a interação e integração do meio, considerando as especificidades do aluno e as exigências do meio, que compreenda o estudo a respeito da diversidade, construção da qualidade social na vida do campo, valorização, transformação, acesso ao avanço científico e tecnológico, melhoria na condição de vida, remuneração digna, inclusão de plano de carreira e institucionalização de programas de formação continuada, para tornar a prática mais educativa e humanizadora (KOLLING et al., 2002).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apontados neste estudo demonstram o descaso político organizacional da formação do professorado de Educação Física referente ao preparo para atuar na Educação do Campo, o que transcende a um desrespeito aos direitos iguais aos sujeitos distintos. Nas sábias palavras do educador Boaventura Santos: “Temos que ser iguais todas as vezes que as diferenças nos inferiorizam, e temos que ser diferentes todas as vezes que as igualdades nos descaracterizam”.

### ABSTRACT THE PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONAL FORMATION TO WORK IN THE COUNTRY EDUCATION

Physical activity contributes to the integral development of the student, considering the physical, cognitive, social and psychological aspects. However, to be meaningful, it must be respected the singularities of each group. This study aimed to verify the preparation in the formation of physical education professional to work specifically with Country Education. Therefore, it was performed an overview of colleges offering the Licenciateship course in Physical Education in the city of Curitiba; it was analyzed the curriculum guide of each course; it was verified the presence / absence of the contents in the syllabus; and, finally, it was performed a poll with the egress students in order to investigate if the graduation provided some preparation for teaching focused on the country people group. From the eight evaluated colleges, it was found that only one includes the subject of Country Education in its syllabus. The movement allows communication, development, formulation of critical thinking and is reflected in a formation for citizenship. Thus, the Physical Education discipline is an important element in the teaching and learning process countryman for revitalization and valorization of his identity. However, to fulfill its role, it is essential to be articulated with the country reality.

**Keywords:** Physical Education, Country Education, professional formation.

## REFERÊNCIAS

- AISENSTEIN, A.; GANZ, N.; PERCZYK J. El deporte en la escuela. Los límites de la recontextualización. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. **Revista Digital**, Buenos Aires, año 6, n. 30, febrero 2001.
- ANTONIO, C. A. O currículo e escolas do campo: questões político-pedagógicas em superação. **Revista do Centro de Educação**, v. 33, n. 1, 2008.
- ARROYO M. G. **Que educação básica para os povos do campo?** 2008. Disponível em: <[http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/File/Que\\_educacao\\_basica\\_para\\_os\\_povos\\_do\\_campo.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/File/Que_educacao_basica_para_os_povos_do_campo.pdf)>
- ARROYO, M. G. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos movimentos sociais? **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, 2003.
- BRASIL. Constituição. 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: MEC, 1988.
- CALDARTE, R. S. Sobre Educação do Campo. In.: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). **Políticas públicas: educação**. Brasília: IncracMDA, 2008. (Por uma Educação do Campo, n. 7. Coleção).
- HAGE, S. M. (Org.). **Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará**. Belém: 2005.
- INSTITUTO AYRTON SENNA. **Educação pelo esporte**. Disponível em: <[www.ias.org.br](http://www.ias.org.br)>.
- KOLLING, E. J.; CERIOLO, P. R.; CALDART, R. S. (Org.). **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002. v. 4.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília, DF: MEC/Secretaria da Educação Fundamental, 1988.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, 2002.

ONGARO, C. F.; SILVA, C. S.; RICCI, S. M. **A importância da música na aprendizagem**. Brasil, 2006. Disponível em: <<http://www.alexandracaracol.com/Ficheiros/music.pdf>>

PEREIRA, F. R. S.; SANTOS, L. P.; AMORIM, K. S.; PACHECO, B. L. M. O tema jogo infantil no periódico Pro. **Posições Psicol. Esc. Educ.**, Campinas, v. 13, n.1 , 2009.

RAMOS, E. S. H. **A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes**. Jaguariúna, 2007. Monografia (Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Faculdade de Jaguariúna, Januário, 2007.

RIBEIRO, D. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei n. 9394/96). Brasília: Centro Gráfico, 1997.

SANTOS, B. S. (Org.). **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SILVA, R. L. **A literatura da educação do campo no Brasil Contemporâneo**. Monografia (Curso de Pedagogia) – UFRRJ, 2010.

VENDRAMINI, C. R. Educação e trabalho: reflexões em torno dos movimentos sociais do campo. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 27, n. 72, 2007.

#### **Endereço para correspondência:**

Universidade Federal do Paraná  
R. Coração de Maria, 92 – Jd Botânico – Setor de Ciências Biológicas  
Curitiba, PR  
Telefone: 41 3392-1430  
E-mail: kariniborges4@hotmail.com